

Artigo Publicado pelo Professor Doutor José Domingos Fontana no Jornal “O Estado do Paraná” no dia 05 de agosto de 2007.

PROPRIEDADE INTELECTUAL & INTELIGÊNCIA COMPETITIVA (PR a um passo das 10 ton milho / ha via plantio direto na palha)



José Domingos Fontana

O Vice-Governador do PR, Orlando Pessuti, foi profético : “... este evento não poderia ter feito melhor escolha para a palestra magna”. Efetivamente, Franke Dijkstra roubou a cena em “Valores do Homem e da Terra”, abertura para o IV PIFIC – Propriedade Intelectual como Fator de Inteligência Competitiva organizado pela APPI – Agência Paranaense de Propriedade Industrial / TECPAR. Foram 2 e ½ dias de intensa atividade, em que o estômago dos participantes somente se impôs em brevíssimos intervalos dado o qualificado processo de discussão que se seguiu às 2 dezenas de palestras proferidas em regime de desafio aos debatedores especialistas e platéia vibrantemente co-participante.

Inteligência competitiva porque na globalização em curso, competir, inovar, proteger, se impor pela competência e competitividade é o catecismo atual dos negócios bem sucedidos. Inteligente é observar, comparar, superar e visibilizar-se ante a heterogênea platéia consumidora. Há dois caminhos distintos que igualmente podem ser casados: inventar / inovar em regime contínuo de modo a enxergar a concorrência sempre com um girar de pescoço ou testar, comprovar e buscar os registros públicos (patente de invenção PI, modelo de utilidade UM, desenho industrial DI e marca M) e sobretudo “praticar” industrialmente o que está legal e nacional ou internacionalmente protegido graças ao INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Em inovação, patenteamento e sucesso comercial o céu e o mar são os limites mas voltemos à terra. Foi, é e será lá que F. Dijkstra, um holandês de berço mas paranaense de adoção há muitas décadas, se consagrou como o “herói do plantio direto sob a palha”, tema pelo qual, inspirado no trabalho precursor do IAPAR desde 1972, apaixonou-se a partir de 1976. Sua própria terra, a Fazenda FrankAnna de Carambeí-

PG-PR (além da Cooperativa Batavo que também presidiu) saltou das razoáveis 2,60 ton de soja e 6,35 ton de milho / hectare de 1986 para as (quase) incríveis e respectivas 3,46 e 9,65 ton / ha na safra do ano agrícola 2006/2007. Um milharal modelo de Kansas-USA está de bom tamanho em 8 a 8,5 ton/ha. O trigo da família Dijkstra – tão necessário ao pão nosso de cada dia - tem rendido 2,7 a 3,7 ton/ha, isto ainda sem uma grama de agrotóxico no solo.

A (profunda) ciência por detrás de tal feito está na saudável administração do que se retira do ar (C e N – carbono como CO₂ fixado como carboidrato pela mágica fotossíntese e nitrogênio, não menos magicamente, pela fixação biológica por parte das bactérias). Uma pitada adicional de fósforo P convenientemente solubilizável pelas micorrizas, química e abençoadamente “arrasta” consigo o magnésio Mg, coração verde da clorofila. O que Frank e parceiros devolvem ao solo – alternativamente à queimada desinteligente que só lança mais CO₂ e carvão microparticulado nos ares – é maiormente o complexo lignina(hemi)celulose facilmente biodegradáveis pela macroheterogênea flora do solo. Estes polissacarídeos são eficientes retentores, ademais, da água seja da neblina ou da chuva mais intensa. Enzimaticamente reprocessados, devolvem carbono em forma inteligente ao solo e seus “benéficos hóspedes” : bactérias, leveduras e fungos ... minhocas ! Dois parâmetros co-atestam a eficácia do método de plantio na / sob a palhada de safra anterior: cada litro de combustível (se biodiesel, melhor mas igual serve óleo cru filtrado por 1 micron como atestou o “taraneto afetivo de Rudolf Diesel”, Gernold Schartner na Cooperativa Witmarsun, Palmeira-PR) permite colher, num terreno a plantio direto, mais de 100 Kg de grãos o que se reduz à metade na variante convencional de plantio com o pouco razoável revolvimento do solo com gradão. O mesmo se deduz do que deriva, em termos de colheita, da aplicação de 1 g do terno fertilizante N-P-K e da aplicação de 1 kg de palhadas: respectivamente 15 e 26 Kg de grãos !

Impossível deixar de injustiçar a maior parte dos qualificados palestrantes do IV PIFIC por absoluta falta de espaço mas marcaram presença indelével os “feixes neuronais eletro-eletrônicos” da KABEL, o que combinado ao sistema GPS permite pilotar à distância colheitadeiras agrícolas de macro-porte; a habilidade comercial da NUTRIMENTAL convertendo a qualidade da NUTRY em sinônimo de barra alimentícia polifuncional; o duo de competência na engenharia químico-mecânica de montagem de pequenas plantas industriais para biodiesel apresentado pela AustenBio de Londrina e Lumabio(Unicentro) de Guarapuava ao mesmo tempo que o TECPAR, SEAB e IAPAR ilustraram suas respectivas competências no programa “ParanaBioEnergia”. A contribuição informativa de agências financiadoras e de produção / pesquisa (FINEP, BB; EMBRAPA, CODETEC / OCEPAR; MDIC, PETROBRAS) também se materializou. Impressionou sobremaneira a fluidez, respaldo cultural e grau de convicência dos palestrantes enviados pelo INPI do RJ (Rita, Suster, Todorov e Dubin), além da primorosa aula de negócios da “businesswoman” S. Hanszmann.

O Estado do PR por conta de sua formidável mescla etno-cultural é nativamente inteligente. Ideal que dispare, por conta do mesmo substrato, na competitividade. Quem não pode ser o maior (PR: apenas 2% do território nacional e 6% da população !) pode e deve competir para ser o melhor.

José Domingos Fontana (jfontana@ufpr.br) é professor emérito da UFPR (2005), prêmio paranaense de C&T (1996) e pesquisador 1^a do CNPq (1996-2006).